REFLEXÃO SOBRE AÇÕES PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE COTIDIANO DA ESCOLA: REGÊNCIA I

Marcos Vinicios da Silva Ferreira [1]

Marcos Ferreira [2]

Mara Elisangela Jappe Goi [3]

Resumo:

Os professores da Educação Básica precisam estar capacitados para um papel de orientador da aprendizagem dos alunos diante da imensa quantidade de informações disponíveis e de fácil acesso que sociedade atual possui, pois o modelo de transmissão de conhecimentos técnicos dos professores para os alunos, utilizados no início do século XX, já não está adequado a atual realidade escolar. Nesse sentido, a prática docente através do Estágio Supervisionado está presente nos cursos de Licenciatura como parte da formação de profissional da educação, e tem o objetivo de proporcionar ao futuro docente o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, e aproximação da realidade do contexto escolar. O estágio de Cotidiano da Escola: Regência I, consistiu no planejamento da atividade de prática docente, registros reflexivos e análise da ação educativa vivenciada durante as aulas de Química em uma turma de 1º Ano do Ensino Médio. Considerando a importância do estágio de docência para os futuros professores, a presente pesquisa apresenta os resultados da reflexão sobre as ações pedagógicas e metodológicas, bem como as dificuldades observadas durante o estágio. A elaboração das atividades conjuntas entre o professor supervisor e o estagiário proporcionou um espaço que contribuiu tanto para a formação inicial do estagiário com para a formação continuada para o professor supervisor. Nesse sentido, espaços e ações que promovam interações entre a experiência dos professores, e as contribuições do estagiário tornam-se importantes na contribuição para a melhoria da educação básica da atualidade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Contexto Escolar, Ensino Médio; Ensino de Química

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

REFLEXÃO SOBRE AÇÕES PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE COTIDIANO DA ESCOLA: REGÊNCIA I

[1] Aluno de graduação. marcos_vsf@yahoo.com.br. Autor principal

[2] Aluno de graduação. marcos_vsf@yahoo.com.br. Apresentador

[3] Docente. maragoi@unipampa.edu.br. Orientador

REFLEXÃO SOBRE AÇÕES PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE COTIDIANO DA ESCOLA: REGÊNCIA I

1 INTRODUÇÃO

A prática docente através do Estágio Supervisionado está presente nos cursos de Licenciatura como parte da formação de profissional da educação. É uma etapa obrigatória de acordo com a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96 (LDB), tem o objetivo de proporcionar ao futuro docente o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, e aproximação da realidade do contexto escolar. Assim, o Estágio pode contribuir para que o futuro professor compreenda a escola, em sua complexidade, além de servir como campo de observação dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como a reflexão a respeito das ações pedagógicas.

Nos atuais cursos de formação de professores, o estágio necessita superar a visão da simples observação e reprodução de modelos, e passar a desenvolver-se através de uma análise crítica com embasamentos teóricos, legitimados pela realidade social em que o ensino se processa naquele momento (PIMENTA; LIMA 2006).

Para Pimenta (2004), a compreensão, acerca do conceito de prática, compreende a utilização de técnicas para o bom desempenho profissional. Assim, a atividade de estágio fica limitada às técnicas a serem utilizadas em sala de aula, à confecção de materiais didáticos, atividades de ensino, planos de aula e de dinâmica de grupos, e que acabam por caracterizar a perspectiva de estágio nos cursos formação de professores. Embora tais atividades sejam importantes, da forma como são compreendidas, este tipo de estágio que se reduz a copiar os modelos já existentes, sem fazer uma análise crítica fundamentada no processo de ensino atual configura-se, como insuficientes diante dos contextos e situações de ensino (PIMENTA; LIMA, 2004).

Assim, além de servir como campo de observação dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como a reflexão a respeito das ações pedagógicas, o estágio pode criar condições para que o futuro professor compreenda a escola, em toda a sua complexidade (FARIAS; FERREIRA, 2011).

O Ensino de Química torna-se desafiador para professores, pois o modelo de transmissão de conhecimentos técnicos dos professores para os alunos, utilizados no início do século XX, já não está adequado a atual realidade escolar. Assim, os professores precisam ser capacitados para um papel de orientador da aprendizagem dos alunos diante da imensa quantidade de informações disponíveis e de fácil acesso que sociedade atual possui (PORTO et. al., 2014).

No contexto do Ensino de Química, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) (BRASIL, 2002), acrescentam que o Ensino de Química da atualidade pode atenuar a visão fragmentada, geralmente, desligada do cotidiano dos alunos, rompendo assim, com os antigos paradigmas balizados apenas em decorar informações, como nomes dos elementos químicos e fórmulas. Sob essa visão, pretende-se que o Ensino de Química proporcione condições para que o aluno seja capaz de reconhecer e compreender de forma integrada as transformações químicas que ocorrem ao seu redor. Em sintonia, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM) (BRASIL, 2006) defendem o tratamento contextualizado dos conteúdos escolares por meio de atividades experimentais.

Para Barboza et. al. (2011), uma das maiores dificuldades apontadas pelos alunos para o aprendizado de Química, está no seu caráter microscópico, na qual há a necessidade da aproximação, através de modelos de representação macroscópico, de conceitos que demandam de certo nível de abstração por parte dos alunos.

Deste modo, o Ensino de Ciências têm por objetivo a construção de um aprendizado útil à vida e ao trabalho, no qual as informações, o conhecimento, as competências, as habilidades e os valores desenvolvidos sejam instrumentos reais de percepção, interpretação, julgamento, atuação, desenvolvimento pessoal ou de aprendizado permanente, evitando tópicos cujos sentidos só possam ser compreendidos em outra etapa da escolaridade (BRASIL, 2000).

Busca-se dessa forma, desenvolver e promover uma Educação Química, em que se prioriza o processo ensino-aprendizagem de forma contextualizada, correlacionando o ensino à realidade dos alunos, de modo a possibilitar o reconhecimento da importância da Química na sociedade atual. Nesse contexto tornam-se relevantes contornar essas problemáticas presentes no Ensino de Química (TREVISAN; MARTINS, 2006).

Nesta perspectiva, conforme o Plano Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, da Universidade Federal do Pampa – Campus Caçapava do Sul, o estágio de Cotidiano da Escola: Regência I, consiste no planejamento da atividade de prática docente, registros reflexivos e análise da ação educativa vivenciada na Educação Básica, de modo contextualizado aos conhecimentos específicos dos componentes curriculares do Curso de Ciências Exatas e da Terra – Licenciaturas (UNIPAMPA, 2013).

Considerando a importância do estágio de docência para os futuros professores, a presente pesquisa apresenta os resultados da reflexão sobre as ações pedagógicas e metodológicas, bem como as dificuldades observadas durante o estágio de Cotidiano da Escola: Regência I nas aulas de Química em uma turma de 1º Ano do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Caçapava do Sul - RS.

2 METODOLOGIA

A pesquisa de natureza qualitativa conforme, Lüdke e André (1986) foi realizada no contexto do estágio Cotidiano da Escola: Regência I, desenvolvido em uma turma de 1º Ano do Ensino Médio em uma escola pública no município de Caçapava do Sul - RS.

Durante a realização deste estágio, os conteúdos de Química, foram previamente definidos pelo estagiário, em conjunto com a professora supervisora, a partir dos quais se elaborou os Planos de Aula.

Os conteúdos selecionados para o desenvolvimento das atividades, que foram divididas em blocos relacionados com os conteúdos a serem estudados pela turma do 1° Ano do Ensino Médio: (1) Misturas e Processos de separação; (2) Leis Ponderais; (3) Atomística; (4) Tabela Periódica; (5) Distribuição Eletrônica

Com a intenção de contemplar o objetivo do presente estudo, utilizou-se como instrumento de coleta de dados: (i) Diário de bordo, no qual o estagiário registra as observações referentes ao andamento das aulas, da construção do conhecimento dos alunos e questões vinculadas aos aspectos metodológicos utilizados nas aulas bem como suas reflexões durante este processo. Dessa forma, através dos diários e da reflexão que eles promovem os estagiários tem a oportunidade de refletir sobre a sua prática e sobre os seus dilemas (ZABALZA, 2004), (ii) Questionário aplicado aos 18 alunos no início das atividades.

Os questionários utilizados são do tipo Likert, constituídos por 14 questões. Esses questionários forma desenvolvidos para atitudes no contexto das ciências comportamentais que consiste em desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas a um determinado tema, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância. (LIKERT, 1932). Nesta escala os respondentes se posicionam de acordo com uma medida de concordância atribuída ao item e, de acordo com esta afirmação, se infere o grau de interação com este tema.

Conjuntamente com o questionário Likert foram apresentadas questões reflexivas (FIORENTINI; LORENZATO, 2009) organizadas para que os sujeitos da pesquisa possam

responder livremente, com a finalidade de verificar as concepções dos alunos referentes ao Ensino de Química e as atividades experimentais.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Das atividades realizadas durante a prática de estágio emergiram categorias de análise. Essas foram organizadas através da análise dos questionários dos alunos, das atividades realizadas com os mesmos, das anotações do diário de bordo do estagiário e das aulas realizadas. Através da observação das aulas, do andamento, do desenvolvimento e da avaliação das atividades realizadas as categorias emergentes foram: *Dificuldade de interpretação de informações por parte dos alunos; Dificuldade de aprendizagem no Ensino de Química.*

Dificuldade de interpretação de informações por parte dos alunos

Para muitos professores, o baixo desempenho dos alunos em disciplinas como a Química e a Física se deve a lacunas em seu conhecimento trazidas dos níveis anteriores, como a dificuldade em analisar tabelas, gráficos e a interpretação de dados experimentais (MARTORANO; CARMO, 2013). Dentre estes fatores, os professores apontam a leitura, a interpretação e a escrita como algumas das principais dificuldades de aprendizagem dos estudantes no Ensino de Química.

Aqui se destaca a dificuldade que os alunos possuem de ler e interpretar as atividades. Ao fazer as correções e questionar os alunos a respeito do baixo desempenho das respostas das atividades envolvendo leitura correlacionada aos conteúdos, foi possível verificar o desinteressa pela atividade. Identifica-se também que muitos alunos simplesmente utilizam de cópias dos colegas, sem mesmo se preocupar em certificar de que as respostas estão corretas.

As dificuldades de interpretação também puderam ser observadas durante a realização das atividades experimentais, pois, estas por possuírem caráter mais investigativo não apresentavam ordens diretas, sendo elaboradas somente com orientações para os alunos tentarem resolver um determinado problema. Assim, durante as primeiras atividades, a falta de hábito da utilização do laboratório e as dificuldades de leitura e interpretação contribuíram para que os objetivos, em questão de resultados, das atividades não fossem alcançados de maneira satisfatória.

Na maioria dos casos o desenvolvimento dessas competências fica associado exclusivamente aos professores de português, opinião também compartilhada por alguns dos estudantes. Divergente a esta ideia, deve-se considerar a importância de trabalhar com a leitura em todos os componentes curriculares, inclusive nas aulas de química. Assim, criam-se condições que possibilitem aos alunos o desenvolvimento conjunto das habilidades de leitura e interpretação e a aprendizagem dos conhecimentos da química.

Na visão de Ferreira (2001), a interpretação de uma informação poderá se realizar quando houver por parte do leitor, a produção de inferências, ou o uso dos seus conhecimentos prévios, isto é, relacionar as informações da vida pessoal do leitor ao texto lido, para isso é necessário que ele tenha uma gama de conhecimentos. Nesse sentido, é essencial que o professor incentive a leitura, interpretação e o desenvolvimento da criticidade, pois o simples incentivo ao hábito da leitura pode contribuir para minimizar as dificuldades de interpretação por parte dos alunos e assim, possibilitar condições de melhoria no ensino e aprendizagem.

As dificuldades de interpretação observadas durante o estágio podem estar associadas ao pouco hábito de leitura dos estudantes, estes que não são incentivados nem a leitura nem a compreensão dos textos lidos. Assim, outras atividades de mediação de leitura precisam

ocupar a sala de aula no sentido de superar essas dificuldades e contribuir para a aprendizagem.

Dificuldade de aprendizagem no Ensino de Química

Para Neto e Carvalho (2008) o Ensino de Química nos programas escolares, apresenta grande carga de conteúdos a serem desenvolvidos, e, acaba por exigir do professor a execução de planos que objetivam simplesmente vencer os conteúdos. Assim, percebe-se um currículo de química divergente das propostas defendidas pela comunidade de pesquisadores em Educação Química. Estes que ressaltam, no processo de construção do conhecimento escolar, a importância da aproximação de conceitos cotidianos e químicos, de saberes teóricos e práticos, não na perspectiva da conversão ou substituição de um no outro, mas, sim pelo diálogo capaz de ajudar no estabelecimento de relações entre conhecimentos diversificados, possibilitando a constituição de um conhecimento capaz de contribuir para o cotidiano dos alunos.

Em oposição ao modelo tradicional de ensino supracitado segundo os PCNEM, Brasil, (2000), a aprendizagem de Química deve possibilitar condições para os alunos reconheçam as transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada, para que estes possam julgá-la com fundamentos teórico-práticos.

Santos et. al. (2013) em estudos realizados com alunos do Ensino Médio, sinalizam que as principais dificuldades de aprendizagem para o Ensino de Química estão relacionadas à ausência de base matemática, complexidade dos conteúdos, metodologia dos professores, e dificuldades de interpretação. Essas dificuldades podem ser minimizadas a partir de ações efetivas do professor e interações com os alunos.

Ao analisar, através dos questionários, as concepções prévias dos alunos referentes ao Ensino de Química, concordamos com Barboza et. al. (2011), que destacam como umas das maiores dificuldades apontadas pelos alunos para o aprendizado de Química, o caráter microscópico, na qual há a necessidade da aproximação através de modelos de representação macroscópicos, e a presença de conceitos que demandam de certo nível de abstração.

Segundo as respostas das questões, os alunos demonstram interesse em participar e interagir nas aulas, mas por demandar de raciocínio pra o reconhecimento dos fenômenos microscópicos, a química acaba por se tornar uma matéria de difícil compreensão. Assim, para maioria, dos alunos há a necessidade de esforço para o acompanhamento dos conteúdos.

Uma observação interessante a ser ressaltada na análise das respostas dos questionários refere-se à questão número 5, pois na visão dos alunos a química não contribui para a vida, nem para a sociedade. Assim, acaba por evidenciar a visão do distanciamento dos conteúdos abordados em sala de aula com o cotidiano dos alunos, que ao serem abordados de forma descontextualizada tendem a desenvolver essa perspectiva.

Ainda na visão de Barboza et. al., (2011), é através das observações dos fenômenos que ocorrem no seu cotidiano que estudantes constroem conceitos de química. Por isso, torna-se importante para o professor antes de introduzir um novo conteúdo, verificar as concepções prévias dos estudantes. Nesse sentido, ao apresentar aos estudantes os conceitos básicos de forma acessível, para que eles formulem corretamente seus próprios significados baseados em conhecimentos prévios possibilitas condições para que os alunos possam desenvolver os conceitos mais avançados. De modo que seja possível haver a correlação dos assuntos abordados em sala de aula com o cotidiano dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais importante do que o aluno executar ordens e procedimentos, é organizar atividades que possam proporcionar e colocar os alunos diante de situações problemas nas

quais eles poderão usar o raciocínio lógico, conhecimentos teóricos e criatividade para propor suas próprias hipóteses, argumentações e explicações, e deste modo enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Na tentativa de contornar as dificuldades de interpretação e aprendizagem dos conceitos teóricos do Ensino de Química observados durante as aulas, o incentivo a leitura e a utilização da metodologia de experimentação que exijam o desenvolvimento do pensamento dos alunos, possibilitam alternativas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Verificou-se que o incentivo a leitura faz-se necessário para possibilitar aos alunos melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Destaca-se também que a elaboração das atividades conjuntas entre o professor supervisor e o estagiário proporcionou um espaço que contribuiu tanto para a formação inicial do estagiário com para a formação continuada para o professor supervisor. Nesse sentido, espaços e ações que promovam interações entre a experiência dos professores, e as contribuições do estagiário tornam-se importantes na contribuição para a melhoria da educação básica da atualidade.

5 REFERÊNCIAS

BARBOZA, L. D. R.; DINIZ, C. F.; ARAÚJO, A. O. Concepções alternativas de estudantes do Ensino Médio de Diamantina na representação de mudanças de estados físicos da matéria. **Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências**, v. 13, p. 1-12, 2011.

BRASIL, LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) - Parte I: Bases Legais**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, **Bases Legais – Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino. PCN+ para o Ensino de Ciências e Matemática**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. ISBN 85-98171-43-3.

FERREIRA, L. S. **Produção de leitura na escola: a interpretação do texto literário nas séries iniciais**. Ijuí, Rio Grande do Sul, Ed. UNIJUÍ, 2001.

LIKERT, R. ***A technique for the measurement of attitudes. Archives in Psychology***, 140, p. 1-55, 1932.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária - EPU, 1987.

MARTORANO, S A.; CARMO, M. P. Investigando as ideias dos alunos do Ensino Médio sobre a Matéria. **Semina: Ciências Exatas e Tecnológicas**, v. 34, n. 2, p. 237-244, 2013.

NETO, C. O. C.; CARVALHO, R. de C. P. S. Dificuldades no ensino-aprendizagem de química no ensino médio em algumas escolas públicas da região sudeste de Teresina. **Anais PIBIC, UESPI**, 2008.

PORTO, P. A.; QUEIROZ. S. L.; SANTOS, W. L. P., Desafios para a formação de professores de química. **Química Nova na Escola**, São Paulo-SP, v. 36, n. 4, 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

TREVISAN, T. S.; MARTINS, P. L. O.. A prática pedagógica do professor de química: possibilidades e limites. **UNIrevista**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2006.

UNIPAMPA. **PPP do Curso: Curso de Ciências Exatas e da Terra – Licenciatura**, Ministério da Educação, Fundação Universidade Federal do Pampa - Campus Caçapava do Sul, RS 2013.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Tradução Ernani Rosa Porto Alegre: Artmed, 2004. 160 p.